

“Pensador da contabilidade” recordado em Braga

Um ano depois da sua morte, Joaquim da Cunha Guimarães foi homenageado em Braga, por iniciativa conjunta da OTOC e da Universidade do Minho. Joaquim Cunha Guimarães era revisor de contas, professor na Universidade do Minho e presidente do Conselho Fiscal da OTOC. Era também diretor da revista “Contabilidade & Empresas”, editada pela Vida Económica, e autor de um conjunto de livros sobre a temática da contabilidade publicados pelo grupo VE.

Todos os intervenientes no evento realizado na Universidade do Minho tiveram uma palavra para o ex-presidente do Conselho Fiscal da Ordem. Os professores falaram do seu aluno, os amigos e os colegas de profissão não esconderam o que lhes ia na alma pela perda de tão empenhada personalidade em tudo o que dissesse respeito à contabilidade e à fiscalidade, duas das suas paixões de vida. Paixão, entusiasmo e dedicação foram palavras transversais à recordação de todos os que passaram pelo auditório I da Universidade do Minho, no Campus de Gualtar.

Um beijo na alma

Estava guardada para o fim da conferência a cerimónia de homenagem a Cunha Guimarães. Foram cerca de 30 minutos de um tributo simples, mas comovente, que se iniciou com um filme de três minutos com alguns dos mais marcantes momentos de Guimarães. Domingues de Azevedo lembrou o dia em que se conheceram, ainda na ATOC, tendo Joaquim Cunha Guimarães, desde a primeira hora, dado mostras de um “espírito seletivo”, aliado a uma “integridade, teimosia e persistente a toda a prova”. O Bastonário citou Camões para referir que o



Da esquerda para a direita: secretário de Estado da Saúde, Manuel Teixeira, reitor da Universidade do Minho, António Cunha, Domingues de Azevedo, bastonário da OTOC, e Manuel Rocha Armada, presidente da Escola de Economia e Gestão da Universidade do Minho.

homenageado foi daqueles que “pelos seus feitos da vida se foi da morte libertando”. “Esteja onde estiver, de certeza que está connosco”, assegurou. António Cerqueira, colega e amigo inseparável desde os bancos da escola, lembrou o percurso académico e profissional que ambos trilharam, sem nunca se perderem de vista. “Falar dele é fácil, imitá-lo é difícil. Fez muito em pouco tempo”, sintetizou. O atual presidente do Conselho Fiscal da Ordem, que sucedeu no cargo ao homenageado, fez uma exaustiva resenha da sua carreira profissional, cheia, sempre com a Fiscalidade e a Contabilidade como panos de fundo, para além das dezenas de livros, centenas de artigos e diversas páginas de internet a que insuflou vida, emails com recomendações e sugestões, alguns deles contendo “ácido sulfúrico” para determinados destinatários. Uns podiam gostar mais, outros menos. Mas Cunha Guimarães era isto. Incómodo, inconformado e um permanente agitador de águas paradas. Sem tirar nem por. “De certeza ficaria contente com a proposta de alteração do estatuto de OTOC para OCC, pelo que sempre lutou”, finalizou Cerqueira. Lúcia Lima Rodrigues lembrou o seu aluno do mestrado em contabilidade e o “contributo notável para a disciplina e a regulação da profissão”. A docente da Univer-

sidade do Minho, que Cunha Guimarães dizia ser “a melhor do mundo”, lembra que o choque de personalidades entre ambos não raro provocou “diálogos mais acesos”, mas a “amizade sempre prevaleceu”. “Quería fazer a diferença, tinha sempre uma piada, e sabia fazer graça da sua própria desgraça, o que não é uma característica ao alcance de todos”, referiu Lúcia Lima Rodrigues. “Era uma pessoa

que gostava de desafios, gostava de fazer a mudança, queria mudar o mundo”, acrescentou. Uma fadiga doença ceifou-lhe a vida aos 54 anos. Fica o legado do que, nas palavras do secretário de Estado da Saúde, Manuel Teixeira, foi um «pensador da contabilidade». Guimar Guimarães esteve na cerimónia acompanhada pelos dois filhos. O Bastonário entregou à viúva do homenageado uma placa

alusiva ao momento de evocação do que foi presidente do conselho fiscal da OTOC. Guimar Guimarães subiu ao palco para um derradeiro agradecimento: “Obrigado a toda a equipa da OTOC e da Universidade do Minho. Esta homenagem foi para ele um beijo na alma, o livro que não conseguia escrever. Acredito que ele está aqui connosco porque morrer é tão-só deixar de ser visto.”



Lúcia Lima Rodrigues, professora da Escola de Economia e Gestão e presidente da Comissão de História da Contabilidade da OTOC, Guimar Guimarães, viúva de Joaquim Guimarães, e Domingues de Azevedo, na entrega de placa alusiva à homenagem realizada na Universidade.